BILINGUISMO POPULAR *VERSUS* BILINGUISMO DE ELITE

Miliane Martins (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Leticia Fraga (Orientador), e-mail: leticiafraga@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/SECIHLA.

Linguística, Letras e Artes e Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Linguística aplicada, educação bilíngue, bilinguismo popular, bilinguismo de elite.

Resumo

Neste trabalho, analisam-se diferentes definições teóricas e propostas de educação bilíngue, bem como investigar termos relativos à educação bilíngue, como "bilinguismo", "bilinguismo popular" e "bilinguismo de elite". A intenção é comparar de que forma esses termos são tomados em diferentes documentos oficiais (PPP, Planos Municipais de Educação, Propostas Curriculares, Resoluções etc.) relativos a diferentes instituições do sul do Brasil, com a intenção de avaliar se a educação bilíngue proposta por estas se caracteriza como de elite ou popular.

Introdução

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição é ponto de partida para que todas as ações dentro da escola sejam efetivadas e se mantenham. Nessa perspectiva, é a partir desse documento que a educação proposta pela escola será definida e se pode criar uma identidade própria dentro do local.

Segundo Veiga (1998, p.11), o projeto é "[...] construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola". Por isso, delinear um PPP é tão importante dentro de uma instituição, não é somente uma requisição de um documento, mas aquilo que irá determinar o futuro da escola e de seus alunos.

Em relação a um projeto que representa uma instituição que propõe um ensino bilíngue é necessário compreender de que forma esse documento é realizado e como a multiculturalidade está presente, considerando o contexto em que a instituição está inserida e quais indivíduos serão diretamente e indiretamente alcançados por ela.

Material e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia utilizada na pesquisa foi bibliográfica e documental.

A primeira baseou-se no levantamento do que pensam diferentes autores sobre o tema analisado. Já no caso da segunda, o material analisado é mais diversificado e na maioria das vezes é elaborado por instituições públicas ou privadas.

Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 44),

> a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser

> considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 44),

Uma das características principais de ambas as metodologias permitiu que o pesquisador ampliasse seus conhecimentos e se fundamentasse teoricamente.
As fases da Pesquisa Bibliográfica foram as seguintes (LAKATOS, MARCONI, 1992, p. 44): a) Escolha do tema; b) Elaboração do plano de trabalho; c) Identificação; d) Localização; e) Compilação; f) Fichamento; g) Análise e interpretação. Esta última foi a mais importante, pois é nesta que se desenvolveu a crítica ao material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas no decorrer do período de trabalho foram de pesquisa bibliográfica e documental. Os documentos e materiais consultados e analisados apresentam definições ou discussões acerca da temática de educação bilingue e bilinguismo de elite e bilinguismo popular.
Os termos bilinguismo de elite e popular[1] aparecem em Fishman (1977 apud BUTLER, HAKUTA, 2004) como conceitos em que a aprendizagem/aquisição de uma segunda língua que apresenta "status" diferente. Dessa forma, o bilinguismo de elite se caracteriza pela aprendizagem de uma língua que dá ao falante um prestígio social maior, fato que não ocorre no bilinguismo popular, em que a língua aprendida está relacionada a grupos minoritários. Esses dois tipos de bilinguismo, portanto, implicam valores distintos que são atribuídos à língua, de modo que essa forma de exploração é percebida em sociedade.
Ao todo, dois documentos foram analisados, ambos são projetos políticos pedagógicos de escolas indígenas. Os documentos somam 207 páginas, sendo que a temática bilingue contempla um item no documento 1 e no documento 2. A palavra bilinguismo está majoritariamente associada a interculturalidade e multilinguismo.
No documento 1, a temática bilíngue é afirmada com o uso de mais de uma língua no que diz respeito às representações socioculturais dentro da comunidade. Dessa forma, a língua adicional é um importante fator para o desenvolvimento intercultural dos indivíduos e a valorização da sua cultura. O que fica evidente no documento é que o bilinguismo é um aspecto de extrema importância para o conhecimento da história da comunidade indígena e seus valores tradicionais.
No documento 2, a temática bilíngue é exemplificada pelo uso da língua Guarani e portuguesa dentro da sala de aula. O documento esclarece que a língua Guarani será trabalhada como segunda língua, porém seu uso dentro de sala de aula está fortemente ligado ao uso cultural e específico daquela comunidade. O documento ainda pontua que os alunos serão avaliados nessa disciplina em aspectos de leitura e interpretação de textos, produção de textos e oralidade.
Nos documentos analisados, percebe-se que temática do bilinguismo é debatida como forma de interculturalidade, ou seja, a língua adicional é parte da cultura daquela comunidade, portanto está inserida no currículo para que o aluno tenha sua cultura valorizada e sua identidade como indígena mantida.
Inicialmente pode-se perceber a diferença entre o bilinguismo de elite e o bilinguismo popular. No primeiro a língua adicional não representa um reforço cultural dentro do contexto escolar, é uma disciplina importante e de destaque socialmente, porém não está ligada à identidade de uma determinada comunidade ou dos indivíduos. No segundo percebe-se que o ensino da língua adicional está arraigado a contribuição dessa língua para a formação específica daquela

[1] Elite Bilingualism and Folk Bilingualism

ISSN 1676-0093

comunidade, ou seja, seus valores, sua história, sua identidade estão fortemente ligadas ao uso e ao ensino dessa língua.
Portanto, considerar um projeto político pedagógico de uma instituição bilíngue popular é algo muito mais sensível a questões envolvendo a resistência de determinada comunidade e sua inserção como relevante dentro da sociedade. O bilinguismo se faz presente de forma muito mais significativa aos indivíduos pois diz respeito a suas histórias e visões de mundo.

Conclusão/ões

Delinear o Projeto Político Pedagógico de uma instituição é tarefa que leva em consideração inúmeros fatores e interesses ao ser realizada.
Não cabe aqui apontar se há um bilinguismo mais importante ou relevante que outro, pois percebe-se que tanto o bilinguismo popular quanto o de elite apresentam particularidades e são fundamentais dentro do contexto em que estão inseridos.
Para uma instituição em que o bilinguismo apontado não é eletivo, o projeto político pedagógico é também uma forma de resistência e cultura da própria comunidade representada. Portanto, é necessário compreender de que forma essa língua será mantida e respeitada.
Em relação ao bilinguismo popular[2] é de extrema importância que o Projeto Político Pedagógico esteja muito bem delineado para garantir o direito aos indivíduos de aprender aquela língua, pois majoritariamente está ligada as minorias e não apresenta o mesmo status que o bilinguismo de elite[3].

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, pela possibilidade de desenvolver esse trabalho dentro do Programa de Iniciação Científica.

Referências

BUTLER, Y. G.; HAKUTA, K. Bilingualism and Second language Acquisition. In: BHATIA, T.K.; RITCHIE, W.C. **The Handbook of Bilingualism**. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004.

FLORY, Elizabete V.; SOUZA Maria Thereza C. C. de. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 23-40, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2009.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda da. Escolas bilíngues em região de imigração: o caso de Pomerode/SC. **Revista da ABRALIN**, v.9, n.1, p. 41-71, jan./jun. 2010.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

.

[2] Folk bilingualism.
[3] Elite bilingualism.